

829

O PAPEL SOCIAL DA LIGA ACADÊMICA EM MEIO À PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

G.C. Nascimento^{a,b}, I.P. Serur^{a,b}, G. Veras^{a,b}, I.C.V. Piscocoy^{a,b}, G.O.M. Soares^{a,b}, M.F.M. Araujo^{a,b}, C.C.C. Melo^{a,b}, J.O. Vieira^{b,c}

^a Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^b Liga Acadêmica de Hematologia de Pernambuco (LAHEPE), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^c Centro de Oncologia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (CEON/HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Objetivos: A Liga Acadêmica de Hematologia de Pernambuco (LAHEPE) é uma entidade acadêmica extensionista, sem fins lucrativos, criada em 2016. Tem por objetivo, além das atividades de educação em hematologia extraclasse, campanhas sociais na cidade de Recife – PE. Durante a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, a LAHEPE se fez atuante, arrecadando doações de equipamentos para auxiliar no atendimento aos pacientes internados no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC). Este relato é sobre como uma Liga Acadêmica pode ir além do seu papel como extensão universitária. **Resultados:** A LAHEPE iniciou a campanha intitulada “Ajudando o Hospital Oswaldo Cruz (HUOC) – SUS a enfrentar o Coronavírus” no dia 21/03/2020, com o intuito de arrecadar fundos equipamentos para o complexo hospitalar que compõe seu campo de prática e um dos principais hospitais do Sistema Único de Saúde do estado de Pernambuco destinados a abarcar as crescentes demandas da pandemia. A iniciativa foi divulgada por meio das mídias sociais da LAHEPE, dos acadêmicos de medicina das universidades do estado e da população geral. Foi utilizado um endereço eletrônico de arrecadações, no qual foi possível contribuir por boleto bancário, cartão de crédito, débito e carteira digital, além de disponibilizada uma conta bancária para doação direta, evitando taxa extra cobrada pela arrecadação virtual. Desde então, já foram arrecadados R\$ 9.737,86, havendo 1216 visitas ao endereço eletrônico da arrecadação, gerando uma média de uma doação a cada 17 visitas; 68 pessoas contribuíram com a campanha, com uma média de R\$ 143,20 por pessoa. Somando-se ao propósito da arrecadação, a campanha serviu como uma fonte de informações e divulgação para a população geral sobre as necessidades materiais e carências que os serviços do HUOC estavam enfrentando na pandemia. **Discussão:** Há 100 anos foi fundada a primeira Liga Acadêmica no Brasil, no estado de São Paulo. Desde então, essas organizações cresceram nas universidades, proporcionando ao acadêmico vivências práticas em áreas específicas, que permitem a dinamização e ampliação do aprendizado, desenvolvidas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em medicina. Além disso, as Ligas Acadêmicas têm um papel de relevância social, pactuando com a formação médica e com o Sistema Único de Saúde. Dessa forma, LAHEPE desen-



volve periodicamente campanhas sociais, nas quais arrecada fundos, mantimentos e equipamentos visando melhorias no Centro de Oncologia do HUOC, seu local de práticas. Em meio à pandemia e às necessidades crescentes de materiais, foi possível, com o dinheiro arrecadado, contribuir com doações de oxímetros, tensiômetros, estetoscópios, Equipamentos de Proteção Individual, impressoras, e outros itens para vários setores do HUOC, expandindo a atuação da LAHEPE. Tal ação reitera a missão das Ligas Acadêmicas de desenvolver projetos em prol da comunidade, levando conhecimento e cidadania para além da academia e das atividades de ensino, pesquisa e extensão, atuando para o bem estar da população. **Conclusão:** As Ligas Acadêmicas podem extrapolar o tripé universitário, proporcionando, além de conhecimentos e atividades acadêmicas, uma visão crítica e atuante da sociedade para os integrantes. A LAHEPE pôde contribuir durante esse período turbulento, expandindo seu papel social, apoiando os profissionais de saúde e auxiliando no combate ao vírus SARS-CoV-2.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.831>

830

OPÇÕES TERAPÊUTICAS PARA PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IMUNE CRÔNICA EM PEDIATRIA

V.L. Dambros^a, A.L.M. Lopes^a, G.F. Santos^a, D.S. Barreto^a, C.M. Crippa^a, A.L. Schuster^a, A.P. Schelle^a, J.S.I. Chaves^a, B.F.B. Bassani^a, J.P.L. Cezar^b

^a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, RS, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: Púrpura trombocitopênica imune (PTI) é uma doença autoimune adquirida caracterizada pela baixa contagem de plaquetas no sangue, as quais são opsonizadas por autoanticorpos e destruídas no sistema reticuloendotelial. É um distúrbio hematológico comum em crianças, ocorre na frequência de 4 a 9 casos por 100 mil crianças por ano. O presente trabalho buscou revisar dados existentes na literatura a respeito dos tratamentos para PTI. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de artigos científicos presentes em buscas às bases de dados SciELO e Google Scholar no início do mês de agosto de 2020. Também foram utilizados os dados presentes em Portarias das Secretarias de Saúde dos estados brasileiros. Em ambas as bases foram usados os termos “PTI”, “Doenças Autoimunes”, “Infância” e “Púrpura Trombocitopênica Idiopática”. **Resultados:** A PTI é a patologia hematológica imune mais frequente em crianças. Em dois terços dos casos, a doença tem curta duração e conta com recuperação espontânea. No entanto, 20% dos pacientes evoluem para sua forma crônica, quando a doença ultrapassa 12 meses de duração. Nesta forma, o tratamento visa o controle de sintomas e uma contagem de plaquetas que diminua o risco eventos graves. Nesses casos, usam-se terapias que previnam o revestimento das plaquetas com anticorpo, aumentando sua taxa de produção ou impedindo-

